

GT 1

**EPISTEMOLOGIA DO
TURISMO: CONSTRUÇÃO
POSSÍVEL?**

Apontamentos históricos sobre o Turismo Social

Bernardo Lazary Cheibub*

*Universidade Federal Fluminense

E-mail: bernardocheibub@id.uff.br

Este estudo é fruto de uma investigação em andamento, desde 2011, acerca da origem, constituição e implementação da ideia de turismo social no Serviço Social do Comércio (Sesc), examinando as circunstâncias em que o lazer e o turismo tornam-se relevantes nas suas políticas. Procuramos entender as metamorfoses e readequações que nortearam as ações da Instituição, e como as modificações no conceito de turismo social no Brasil e no mundo vêm dialogando com suas diretrizes, posturas e intenções. Mapeamos e analisamos a produção acadêmica, sobretudo brasileira, que de forma central ou tangencial, abordou a temática. Foram realizadas quatro entrevistas, com profissionais responsáveis pelos setores de pesquisa e documentação das administrações regionais do Sesc do Rio de Janeiro e de São Paulo – duas regionais atuantes e “atentas” às ideias e mudanças envolvendo o turismo social no mundo e representativas na história do turismo social no país – e com profissionais do setor de Turismo Social do Departamento Nacional, que compõem uma equipe responsável pelas diretrizes nacionais do Sesc. Foram feitas algumas visitas à Biblioteca do Sesc Nacional, um dos poucos lugares que congrega documentos importantes relacionados à história do Turismo Social na Instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Social; História; Sesc.

Turismo de Base Comunitária (TBC): elementos chaves para aferir seu desempenho na perspectiva da sustentabilidade

***Nathália Hallack Fabrino**, *Helena Araújo Costa**,
*Elimar Pinheiro do Nascimento****

*CDS - Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

E-mails: nathaliahf@ig.com.br, helenacosta@unb.br, elimarcds@gmail.com

O turismo de base comunitária (TBC) representa uma proposta de desenvolvimento apoiada na conservação ambiental, na valorização da identidade cultural e na geração de benefícios diretos para as comunidades receptoras. O presente trabalho, por sua vez, tem como objetivo realizar uma revisão do arcabouço teórico do TBC para, então, identificar os elementos chaves de sua conceituação. A partir da compilação conceitual realizada, foram identificados componentes recorrentes no entendimento do TBC, sob a ótica de diversos atores a ele relacionados: academia, governo, ongs etc. A análise destes componentes possibilitou o delineamento de 6 elementos chaves (dominialidade, interculturalidade, organização social, repartição de benefícios, integração econômica e gestão do bem comum) a serem considerados como base para a construção futura de indicadores capazes de aferir, à luz da sustentabilidade, o desempenho de iniciativas de TBC.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Base Comunitária; Sustentabilidade; Desempenho.

As viagens como experiências de fronteiras: saber turístico e prática espacial

Fabiana Andrade Bernardes Almeida*

*Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: fabianabernardes@hotmail.com

O ato de viajar é inerente às culturas desde os seus primórdios? Talvez sim, se pensarmos a viagem como o movimento dos grupos humanos em busca de conhecimento. Além da necessidade de sobrevivência, a história registra, há tempos, a realização de expedições exploratórias. Como exemplos, podemos citar as antigas navegações e as expedições de cunho religioso, como é o caso das peregrinações. Curiosamente, estas viagens eram realizadas de forma obrigatória, principalmente, a mando de um rei ou até mesmo do Papa. Mas, como pensar o caráter, o sentido, a natureza das viagens na contemporaneidade? A partir de quando a viagem se mostrou um *movimento voluntário do sujeito*? Haveria alguma diferença entre a viagem e o deslocamento? Qual a natureza do saber resultante da viagem turística? Estas são perguntas que nos aproximaria da natureza do *saber turístico*, uma questão que merecerá aprofundamentos futuros. Na contemporaneidade, a reflexão epistemológica, crítica e criativa (HISSA, 2011), torna-se fundamental no contexto da construção do conhecimento, em que se verifica o desmoronamento das bases que sustentaram a ciência moderna (SOUZA SANTOS, 85/86). No Brasil e no contexto internacional, alguns pesquisadores tem se dedicado a tarefa de renovação (PANOSSO NETO, 2005) e, dessa forma, contribuído com novas abordagens em torno das relações humanas que envolvem o turismo. Além do método fenomenológico, um exemplo mais recente se refere ao crescimento do interesse pela questão da *experiência* nos estudos de turismo (NETTO & GAETA, 2010). Mas, ainda há muito que caminhar. O fato de Marc Boyer (2003) afirmar que em essência não houve mudança entre os tipos de turismo na modernidade, apenas confirma a nossa suspeita de que, para a compreensão teórica é necessário, antes de tudo, questionar as bases epistemológicas que sustentam o turismo. E, se necessário, reinventá-lo, usando as lentes de outro *olhar*. Caso contrário, correríamos o risco de reproduzir os vícios dos modernos e velhos paradigmas. Aqui, apostamos no potencial teórico das experiências de viagens para a construção de uma epistemologia de fronteiras no campo de estudos do turismo.

PALAVRAS-CHAVES: Viagens; Experiências; Fronteiras; Práticas Espaciais e Saber Turístico.



Turismo e Geografia: uma proposta de ensaio metodológico mediada pelas relações da economia

***João Mendes da Rocha-Neto**, *Edna Mara Furtado*, *Rafael Victor de Melo Silva*,
Tereza Cristina de Almeida Medeiros, *Julliani Laiss Alves Maia***

*Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; UAB/UNB

E-mail: jmdrn@uol.com.br

Este estudo tem por objetivo apresentar a metodologia e o referencial teórico do projeto de pesquisa sobre a atividade turística em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Utilizando-se de uma matriz interdisciplinar, procura-se entender os fluxos dos insumos que sustentam essa atividade, pretendendo dessa forma contribuir na construção metodológica dos estudos em turismo.

PALAVRAS-CHAVES: Turismo; Economia Turística; Natal; Metodologia.